ANO 22.º DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 1942 N.º 7218

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

FLORISTAS DA RUA

Onde se criam as violetas

que se vendem em Lisboa

Uma «violetera» de Lisboa

—Raminhos de violetas!

—Quem *quere* raminhos de violetas?

E estas vozes moças e por vezes um pouco doloridas que soam pelas ruas de Lisboa, na quadra do ano, que atravessamos, têm o sabor poético dos versos de Cesário Verde.

Rapariguitas franzinas, com rosto magrito (as privações nunca deram boa cara a ninguem!) levam, nos braços delgados, cestos com molhos dessas flores de aroma delicioso e côr modesta.

Ao aspecto melancolico destas floristas ambulantes vai bem o roxo das violentas—côr da tunica do Senhor. Ele sofreu, prégando as mais belas, as mais idealistas teorias! E aquelas tambem sofrem, durante os meses asperos de inverno, passando fome e frio, erguendo-se de madrugada, apanhando a chuva que as deixa encharcadinhas, e o vento que lhes chicoteia a pele gretada pela aragem.

As mãos magras e regeladas, que assim seguram nos raminhos dessas flores timidas, não são, portanto, para se enfeitar com elas, embora tambem lhes assistisse esse direito... Passam-nos para outras mãos agasalhadas e cuidadas que distraidamente dão, em troca, umas pequenas moedas...

Flor privilegiada, é a violeta! No meio do luxo ou da pobreza ela cai sempre bem! Sobre um casaco de peles raras e aparatoso, ainda mais faz realçar a riqueza da «toilette». Sobre um trajo modesto, por sua vez, não destoa... Enfeitando uma beldade, o seu perfume torna esta mais atraente. Mas se acompanhar um rosto apagado, um olhar tristonho, sem brilho, ela como que opera o milagre de lhe emprestar um pouco de encanto—um pouco de sedução!

Como simbolo de saudade, num lugar triste, como simbolo de ternura por alguem ausente, num lar faustoso ou numa casa pobre, ela nunca está deslocada! A sua timidez cativa, o seu perfume inebria—e a sua singeleza impõe-se.

No meio de rosas ou de cravos, no meio de todas as flores, por mais garridas, por mais viçosas, nunca a violeta vai mal.

A rosa lembra a mulher? E porque não tambem a violeta? Se a primeira, na frescura, na fragilidade, até na propria beleza, tem pontos de contacto com ela, a segunda na timidez, na suavidade, no aroma cativante tambem talvez houvesse sido feita á imagem de Eva.

Mês de dezembro. Estamos na hora suprema das violetas! A's lojas, as floristas ambulantes, e a Praça da Figueira tem-nas ás carradas. Onde, se cultivam essas que assim invadem agora as ruas da capital?

Entre Sintra e Sabugo há uns logarejos: Almargem do Bispo, Albogas, Covas de Ferro, Almorno, Camarões, D. Maria, Negrais, onde os saloios possuem viveiros delas, a que chamam «tomadas» ou «cerrados». Desde outubro a abril, essas flores desabrocham e vêm depois, para negocio cá para Lisboa, em varios cabazes, com outros que trazem hortaliças, chegando aqui de madrugada, transportadas em carroças e camionetas.

Quem as arremata? O sr. Chico, da Praça da Figueira, para depois as vender ás lojas, ás floristas ambulantes e áquelas que fazem poiso no Rossio.

Assim ele proprio nos contou:

—E' tudo saloiada que cultiva essas flores. E agora é que é a força delas!

—Pensavamos que houvesse aqui em Lisboa quem tambem o fizesse!—atalhamos.

—Não, minha senhora! Estas que compramos criam-se nos arredores. Almargem do Bispo é onde principalmente elas abundam. E' um logarejo, uma terreola sem importancia...

Agradecemos ao sr. Chico as informações que nos dera.

Cá fora, nas ruas da capital, as vozes das rapariguitas continuavam, de vez em quando, a gritar, com o ritmo certo das marés:

—Raminhos de violetas!

—Quem *quere* raminhos de violetas?...

Os comunicados

alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 27.—Comunicado do Alto Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na região do Terek, os ataques sovieticos foram mais fracos do que os dos dias precedentes.

Preparações do inimigo foram dispersas em parte pela artilharia. Ataques inimigos lançados entre o Volga e o Don e na região de Estalinegrado foram repelidos.

Na grande curva do Don, formações de infantaria e blindadas repeliram, num contra-ataque progressivo, os bolchevistas, em direcção ao norte e tomaram certo numero de localidades.

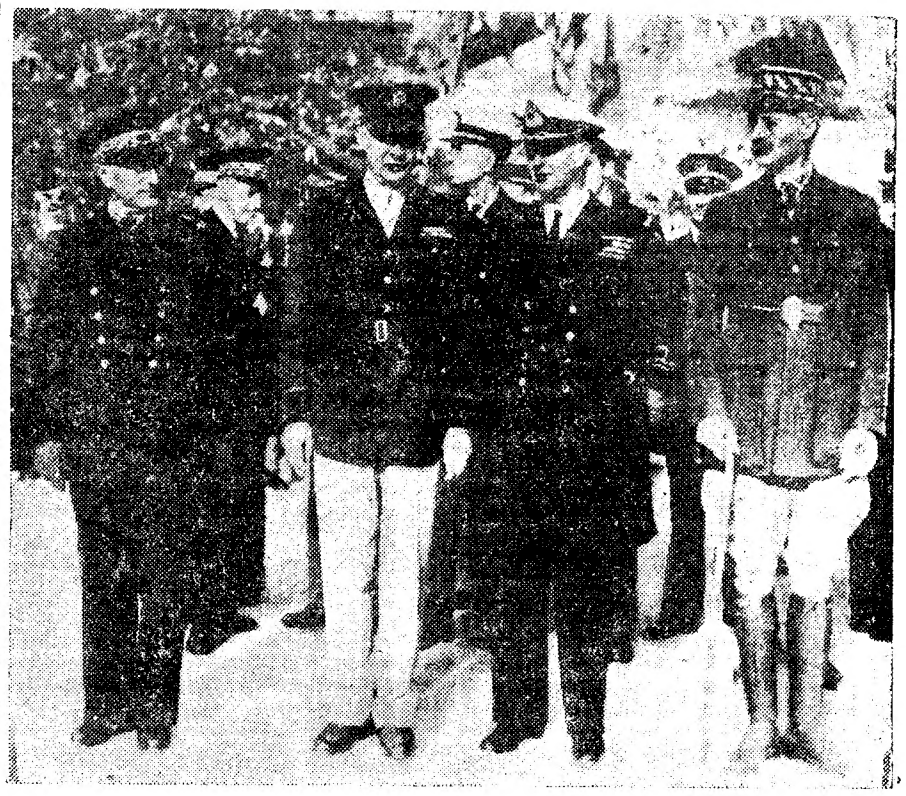
Um grande grupo de forças inimigas foi cercado com carros de assalto.

Forças aereas alemãs, italianas e romenas intervieram com eficacia nos centros de operações de combate e nos combates em terra.

Os ataques locais e as arremetidas dos sovietes nos sectores central e setentrional malograram-se.

Ataques lançados de dia e de noite por aviões de combate alemães visaram especialmente os preparativos inimigos e os objectivos ferroviarios.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)



A ultima fotografia de Darlan:—O malogrado almirante, á esquerda, assiste, em Argel, a um desfile de tropas, acompanhado pelo general americano Eisenhower, pelo almirante britanico Cunningham e pelo general Giraud, agora designado seu sucessor

Conserva-se secreta a identidade do autor do atentado de Argel

ARGEL, 27—Durante a execução do assassino de Darlan, logo ao romper da manhã de ontem, voaram sobre Argel aviões inimigos. A sentença foi executada no meio de intenso fogo das baterias antiaereas.

A execução deu-se poucas horas apenas antes de se iniciarem as solenes cerimonias funebres de Darlan. Sabe-se que o jovem assassino enfrentou o pelotão de execução com serenidade e sem mostrar qualquer emoção. Mantem-se ainda secreta a identidade do assassino e duvida-se que o seu nome seja alguma vez revelado.

Murphy, delegado dos Estados Unidos no norte de Africa, foi encarregado de proteger os interesses americanos na Africa do Norte.—(U. P.).

Novos pormenores

ARGEL, 27.—São agora conhecidos novos pormenores das circunstancias em que se deu o assassinio de Darlan. O criminoso tinha 22 anos. Tentou obter uma entrevista com Darlan, dando o nome de Morand. Mostrava-se familiarizado com os aposentos e as repartições. Quando Darlan chegou de automovel, o assassino encontrava-se na antecamara. Quando Darlan atravessava o corredor, foram disparados os primeiros tiros da porta da antecamara. Darlan caiu ferido no limiar da porta do seu gabinete. O assassino, a principio, pensou que não conseguira matar o almirante. Mais tarde quando lhe comunicaram a morte de Darlan, declarou: «Estou satisfeito e podem agora matar-me».—E. T.

Giraud publicou uma Ordem do Dia em que faz um apêlo á união

LONDRES, 27.—O correspondente especial da agencia Reuter em Argel comunica que o general Giraud, quando da sua nomeação para Alto Comissario da Africa Francesa, publicou a seguinte ordem do dia: «Ao assumir as funções de Alto Comissario da Africa Francesa, depois da tragedia que custou a vida ao almirante Darlan, peço a todos que se mantenham firmes e unidos em volta de mim para assegurar, com o auxilio dos nossos aliados, a vitoria dos nossos exercitos. Uma só coisa existe e conta para nós—a França e o seu Imperio».

Giraud subscreveu a ordem do dia na qualidade de «General do Exercito, Alto Comissario da Africa Francesa, comandante-chefe das forças de Terra, do Mar e do Ar».

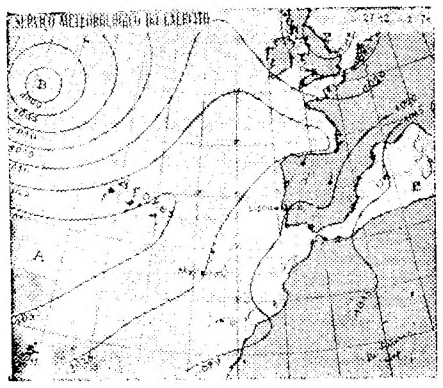
Giraud discutiu com o Conselho Imperial planos pormenorizados da Administração Politica dos Territorios franceses de Africa.—(Exchange Telegraph).

Um comunicado do Conselho Imperial

LONDRES, 27.—(Reuter).—A emissora de Argel transmitiu o seguinte comunicado anunciando a nomeação do general Giraud pelo Conselho Imperial Francês: «De acôrdo com a Ordenança n.º 30, de 2 de dezembro de 1942, em caso de impedimento do Alto Comissario da Africa Francesa ou de sua ausencia, as suas funções deveriam ser exercidas pelo general Nogués, residente geral no Marrocos Francês.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O tempo que faz



Situação geral até ás 13 horas de hoje:

Campo depressionario: instavel entre a Terra Nova e a Europa setentrional, estavel no Mediterraneo, sueste da peninsula e norte de Africa.

Tempo observado:

Chuva na Catalunha, Baleares, Marrocos e Canarias. Chuvisco intermitente nos Açores.

Evolução prevista:

O centro depressionario do Atlantico alcançará o norte dos Açores. Influencia pouco apreciavel das perturbações formadas no campo depressionario que abrange a peninsula.

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento NE, moderado. Temperatura sem grande modificação. Nevoeinros e geada nocturna, principalmente nas regiões do interior.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 14º,5; minima, 6º.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 10º,7; minima, 3º,4.*

Aprenda a DANÇAR

Lições com professoras desde 5$00. Hora às escolha. Lisboa, **Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º** — Coimbra, **Arco d'Almedina, 39.** Prof. Machado

PORTO DELAFORCE

O MELHOR BRINDE

DEP. A. ROBILES, L.DA

R. de S. Paulo, 146, 1.º—Tel. 27292

«LA TOJA»

Pasta Dentifrica

DE LUTO

1.º cabo Manuel Dias Parente

SALVATERRA DO EXTREMO, 27.—Faleceu nesta localidade o 1.º cabo da Guarda Fiscal sr. Manuel Dias Parente, de 49 anos de idade, funcionario muito cumpridor que gozava de grandes simpatias. Deixa viuva a sr.ª D. Germana Flores Vinagre Parente, com três filhos.

SUFRAGIOS

D. Leopoldina Amelia Viseu Lopes da Costa

Celebra-se na proxima terça-feira, ás 9 horas, na igreja de Alcantara, missa por alma da sr.ª D. Leopoldina Amelia Viseu Lopes da Costa, mandada rezar por sua familia.

VIDA ARTISTICA

Exposição de artes graficas

A direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes resolveu, em virtude das entidades competentes lhe terem permitido maior consumo de energia electrica, manter a exposição de artes graficas patente ao publico, todas as noites, a partir de segunda-feira, das 21 ás 23 horas. Esta exposição, que tem sido largamente visitada e devidamente apreciada, foi enriquecida com mais um «stand» da Companhia do Papel do Prado.

Circulo artistico e cultural Mario Augusto

Sob a presidencia do sr. dr. Arnaldo Ressano Garcia, secretariado pelos srs. Americo Taborda e Francisco Jimenez, efectuou-se a assembleia geral extraordinaria do Circulo Mario Augusto para aprovação dos estatutos que deverão regular aquele grupo de artistas.

NOVO QUARTEL DE BOMBEIROS

TORRES NOVAS, 27.—O novo quartel dos Bombeiros Voluntarios Torrejanos foi inaugurado hoje, ás 13 horas, com benção do pronto-socorro, imposição de medalhas e exercicios na avenida dr. João Martins de Azevedo.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 28.—Os Santos Inocentes, martires.

Lausperene, está na igreja dos Anjos; ás 12, missa solene.

LIVROS NOVOS

«Historia geral das guerras angolanas», edição da Agencia Geral das Colonias

A Agencia Geral das Colonias, na sua meritoria tarefa de publicar os trabalhos mais notaveis que se escreveram sobre as nossas colonias, acaba de editar a «Historia geral das guerras angolanas», da autoria de Antonio de Oliveira de Cadornega, anotada e corrigida pelo professor José Matias Delgado.

O obra, que consta de três grossos volumes, apresentados com o esmero grafico que caracteriza todas as publicações da Agencia Geral das Colonias, tem um excepcional interesse de leitura. O seu autor, que viveu no seculo dezassete e era dotado de um raro poder de observação, desenvolvido por uma profunda e proveitosa cultura historica, deu-se ao trabalho de registar alguns dos mais interessantes episodios da historia de Angola, de que teve conhecimento directo ou por tradição. Embora com deficiencias no que respeita a datas, anotou factos e referiu acontecimentos, que teria sido uma pena se se tivessem perdido para sempre.

Mas não é apenas sob o ponto de vista historico que a obra de Cardonega desperta interesse. Desconhecendo a ortografia, conseguiu, no entanto, escrever numa linguagem agradavel, que chega a tornar encantadora a leitura das descrições que faz. Algumas páginas, que constituem verdadeiros modelos neste genero de literatura, são maravilhosas.

A publicação da Agencia Geral das Colonias, que pela primeira vez edita a obra completa, é precedida de um prologo do anotador, que muito valoriza o livro com as suas observações e correcções—produto de alguns anos de laboriosos estudos e investigações. Trata-se, emfim, de obra que honra aquela agencia e enriquece a sua já tão valiosa colecção de livros coloniais.

A «neve dos caminhos»

— imagem poética —

é a velhice na cabeça...

O «RENOVADOR 55»

anula o embranquecimento do cabelo

Vida musical

Sociedade de Musica de Camara

A Sociedade de Musica de Camara inaugurou a sua época de concertos na segunda-feira com um recital de Nella Basola Maissa, e realmente seria dificil abrir melhor a série, porque o programa era excelente, e N. Basola Maissa é uma pianista notavel. Tem maravilhosa tecnica de dedos, e interpreta especialmente bem as obras que requerem nitidez, graça e leveza, ou então virtuosidade brilhante. As suas interpretações mais completas foram, quanto a mim, a Sonata em Lá de Paradisi—obra excelente nos seus dois andamentos, mesmo o segundo, bastante Scarlattiano—a sonatina de Armando José Fernandes; os estudos em Fá Maior e dó menor de Chopin, uma sonata de Scarlatti e «La Leggerezza» de Liszt, estas duas ultimas tocadas extra-programa. A Sonatina de A. J. Fernandes, que me parece ser das obras menos pessoais, menos marcantes do seu autor, é, no entanto, sobria, coerente e elegante. Revela bem a tendencia classica de parte da musica de hoje. E' claro que não quero dizer tendencia regressiva: esta sonatina é, sem possibilidade de duvida, *musica moderna;* refiro-me antes ás caracteristicas gerais que distinguem a obra classica em qualquer época. A 2.ª parte foi preenchida pelo admiravel «Gaspard de la nuit», de Ravel, cuja interpretação foi preenchida de «algumas palavras explicativas», por Santiago Kastner. Creio que estas «explicações», mesmo quando sejam claras, pouco ou nada contribuirão, geralmente, para a compreensão musical, pois que esta muito melhor se obtem pela audição da propria musica do que pelo conhecimento do seu motivo inspirador.

Resta acrescentar que Nella Basola Maissa foi sempre viva e interessante em todas as suas interpretações, mesmo quando não nos tenha dado uma impressão de perfeita justeza, como terá acontecido por momentos na obra de Ravel ou na Fantasia em fá menor, de Chopin.

H. LEAL

Concerto de musica moderna

O primeiro concerto de musica moderna organizado pela «Sonata» realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30, na Academia dos Amadores de Musica. O programa compõe-se de obras de L. de Freitas Branco, Bela Bartok, Louis Durey e Alexandre Tansman. São interpretes Maria da Graça Amado da Cunha, Olga Violante, Jorge Croner de Vasconcelos e o Trio de Camara da Emissora Nacional, composto por Silva Pereira, Filipe Loriente e Regina Cascais.

FERIDO COM ARMA CAÇADEIRA

FORNOS DE ALGODRES, 27.—Na freguesia de Matança, dêste concelho, foi atingido por um tiro de espingarda caçadeira, Antonio Custodio, natural do concelho de Aguiar da Beira. Depois de receber aqui o primeiro curativo, seguiu para Coimbra, onde ficou internado no hospital da Misericordia.

FAMALCA

Farinha com extracto de malte e sais de calcio

ISENTA DE LEITE

«Cabe ao medico moderno, não só orientar a alimentação em casos de doença do aparelho digestivo, como conhecer de maneira exacta o meio de alimentar as crianças com saude».

A Farinha Famalca é a que melhor corresponde duma maneira perfeita ás exigencias do crescimento, conforme opinião de inumeros medicos.

E' um produto da Secção Dietetica da Fabrica de Chocolates Favorita

Fala e o mundo acredita

Emissões em LINGUA PORTUGUESA

10,45	Noticiario	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
12,15	Noticiario e Actualidades	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
21,00	Noticiario e Actualidades	42,11 m.	(7,13 mc/s)
		41,75 m.	(7,19 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		30,96 m.	(9,69 mc/s)
		261,10 m.	(1,149 kc/s)
		1.500.00 m.	(200 kc/s)

ACTUALIDADES EM LINGUA PORTUGUESA

HORAS		ESTAÇOES	ONDAS CURTAS	
12,30 ás 14,00	«Hora Portuguesa»	DZE	24,73 m	12,130 kc/s
14,00	Noticiario	DZE	24,73 »	12,130 kc/s
20,30	Noticiario e comentario militar	DJQ	19,63 »	15.280 kc/s
		DXU 9	31,28 »	9.590 kc/s
		DJI	41,15 »	7.290 kc/s
21,30	Noticiario e Tema do dia	DZC	29,16 »	10.290 kc/s
		DXU 9	31,28 »	9.590 kc/s
		DJI	41,15 »	7.290 kc/s
22,30	Noticiario e nota do dia	DXU 9	31,28 »	9.590 kc/s
23,45	Noticiario	DXX	48,86 »	6.140 kc/s

Não deitem petroleo
nos fogareiros de carvão

Pelas 10 e 15 horas, na rua Silva Carvalho n.º 76, 2.º direito, residencia do sr. Domingos Simões, «chauffeur» da Camara Municipal de Lisboa, quando sua esposa, Mariana Mendes Simões, de 38 anos de idade, deitava petroleo sôbre o carvão do fogareiro a-fim-de atear o lume, aquele combustivel inflamou-se, e derramando-se, comunicou fogo ao vestuario daquela senhora que correu para o compartimento onde se encontrava o seu marido que logo a socorreu envolvendo-a num cobertor.

Do acidente resultou ficar a sr.ª D. Mariana Simões gravemente queimada por todo o corpo e seu marido queimado nos braços e no rosto. Foram ambos conduzidos num automaca do Batalhão de Sapadores Bombeiros ao hospital de S. José, onde a primeira ficou internada.

Os Sapadores Bombeiros da 1.ª companhia, compareceram prontamente no local e extinguiram a baldes, com agua, o fogo que estava a desenvolver-se nas roupas da cama.

EMISSORA NACIONAL

No programa de hoje da Emissora Nacional estão incluidos os seguintes numeros: ás 21 horas e meia, concerto pela Orquestra Popular da E. N., dirigida pelo maestro Wenceslau Pinto, com a colaboração dos cantores Julieta Boavida e Americo Costa e do Côro Popular de Lisboa, sob a direcção de Dias Pombo: e ás 22, integrada no Ciclo de Cultura Popular, uma palestra do dr. Manuel Murias sôbre Damião de Gois.

Companhia do
Teatro Nacional D. Maria II
no Teatro do Gimnasio
(temporariamente) **Telefone 20556**
HOJE, às 21 e 15, HOJE
PERDOAI-NOS, SENHOR...
(de VASCO DE MENDONÇA ALVES)
com **Lucilia Simões, Adelina Campos, Samwel Diniz** e **Raul de Carvalho**
Amanhã, ás 21,15, **CORISTAS,** (de Armando Vieira Pinto, com Lucilia, Maria Paula, Lalande, Samwel e Raul.
Terça-feira, ás 21,15, **SUA ALTEZA,** (de Ramada Curto).
Quarta-feira, 30. Tarde Classica com Gil Vicente, **AUTO DA BARCA DO INFERNO** e **AUTO DA MOFINA MENDES.** — Quinta-feira, 31 — Ultima Tarde Classica.
Quinta-feira, 31, (á noite) ultima representação **ROMANCE** com Amelia Rey Colaço

LETHES
REVEILLON 1942
Aberta a inscrição para a ceia
RESERVE A SUA MESA
HOJE **LETHES** apresenta
BALLET ANDALUZIA
AMELIA MARUNY
HERMANAS SOLER
ORQUESTRA CARAVANA

AVENIDA
A Cova da Moura
A's 20,30 e 22,45
COM
Estêvão Amarante e Carmencita Aubert
Telef: 27273

UMA PEÇA POPULAR no
APOLO
NOITE DE S. JOÃO
Opereta, com Mirita Casimiro e Vasco Santana
Um espectaculo para o povo
2 sessões, 20,30 e 22,45 — Telef. 28643

Teatros e Cinemas

Uma retribuição

Alvaro Cabral, popular artista que marcou no palco e na rua pela sua verve inesgotavel, entrou uma tarde no Martinho. Numa das mesas estava, o que foi depois empresario, Teixeira Marques. Convidado para jantar, sentou-se e comeu.

No outro dia voltou ao restaurante e na mesma mesa lá estava o amigo a jantar. Com aquele bom humor que sempre o acompanhou, sentou-se, bateu as palmas ao criado e disse muito naturalmente:

—Ora ontem convidaste-me tu para jantar... Hoje convido-me eu. Estamos quites.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1845, o maestro Augusto Machado (Augusto de Oliveira Machado); em 1852, o escritor D. João da Camara (D. João Gonçalves Zarco da Camara); em 1874, a actriz Carmen Cardoso. Faz tambem hoje anos que nasceu o popular actor Carlos Leal (Carlos de Melo Leal), que faz parte actualmente da companhia do Maria Vitoria.

—Faleceram: em 1872, o escritor teatral Adriano Gaspar Coelho; em 1921, a actriz Elisa Santos; em 1923, o actor Ferreira da Silva (Alfredo Ferreira da Silva); em 1925, a actriz Adelaide Benard.

—Representaram-se: em 1894, no Rua dos Condes, a peça historica «Inez de Castro», de Maximiliano de Azevedo; em 1896, no D. Maria, o drama «A dôr suprema», de Marcelino Mesquita; em 1918, no Politeama, a comedia «Kit», tradução de Lino Ferreira.

CURIOSIDADES

A 27 de dezembro de 1870, é revogado o subsidio de oito contos de reis que havia sido dado ao teatro de D. Maria por decreto de 25 de agosto, bem como o imposto sobre as lotarias da Santa Casa em beneficio do cofre do mesmo teatro.

Primeiras representações

Dois numeros novos no Coliseu

A enriquecer mais ainda «O Mundo em marcha», estrearam-se ontem, no Coliseu, dois numeros novos que interessaram vivamente o publico, pois foram aplaudidos com bem justificado entusiasmo:—um deles é uma empolgante interpretação coreografica das «Bodas de Luiz Alonso», pela esbelta e graciosa bailarina Juanita Imperio; o outro—«Arraial!»—tem um cunho nitidamente popular e é desempenhado com desenvoltura pela artista Constança Maria.

ATRAS DO REPOSTEIRO

No proximo dia 30 realiza-se no Sá da Bandeira, do Porto, a primeira representação da opereta em 3 actos «A costureirinha da Sé», original de Arnaldo Leite e Campos Monteiro (Filho).

—A fantasia «O Mundo em marcha», em cena no Coliseu dos Recreios, é hoje ampliada com mais dois numeros novos: «Arraial!», por Constança Maria e «As Bodas de Luiz Alonso», por Juanita Imperio.

—Já ontem deu o seu primeiro passeio, depois do desastre sucedido ha dias, o actor Jorge Grave.

—A seguir á fantasia «A Cova da Moura», será representada no Avenida a revista «Fora dos eixos», que vai entrar em ensaios.

—Por motivo de saude e de comum acordo, deixou de fazer parte da companhia dramatica dirigida pelo actor Valerio de Rajanto, em «tournée» pela provincia, o antigo empresario Alves da Silva.

—Partiu para Aljubarrota com curta demora o escritor teatral e empresario Lourenço Rodrigues.

—E' provavel que se forme uma nova empresa, com o realizador Piero e o autor duma revista ainda não representada, para o teatro Variedades, a começar na segunda quinzena de janeiro.

—Foi contratado para o Casablanca o actor Alvaro Barradas, tendo deixado de fazer parte do elenco o actor Emilio Correia.

Primeiras exibições

«Nunca serás rico», no Condes

Um filme de Fred Astaire tem sempre interesse de apresentação, quando mais não seja o da apresentação do excelente bailarino, cada vez mais seguro da sua arte, e da do cinema. Neste filme baila Fred Astaire com Rita Hayworth, que antes de aparecer no cinema já pertencia a uma familia de bons bailarinos mexicanos. Da combinação resulta um filme agradavel, animado, engraçado, com situações magnificas, de aparato coreografico e de comicidade, com boas anecdotas militares e actualidade. Não se justificará o titulo, mas justifica-se a recomendação do filme, e é essa a função destas noticias, que não têm a pretensão de serem criticas.

Entre os complementos originais, desenhos animados, actuais jornais da guerra aerea e em Africa, e um intervalo comico, muito de circo, por aqueles três palhaços que se explicam por monossilabos e á pancada.—*(Visor 52).*

ACTUALIDADES

O VALE ERA VERDE—(Amanhã, no Tivoli). Titulo original «How green was my Valley). Direcção de John Ford. Artistas: Walter Pidgeon, Maureen O'Hara e Ana Lee. Primeiro premio da Academia de Hollywood. Produção e distribuição Fox.

A LEI DA FORÇA—(Quinta-feira, no Politeama). Titulo original: «The Oklahoma Kid». Direcção de Lloyd Bacon. Artistas: James Cagney, Rosemary Lane, Humphrey Bogart e Donald Crisp. Produção, Warner Bros. Distribuição S.I.F.

* * *

Os restantes cinemas de estreia conservam os filmes actualmente em exibição.

Mais dois numeros novos de grande sucesso no «Mundo em marcha», hoje e todas as noites no Coliseu

A popular artista Arminda Vidal no «Fado do Mar», um dos numeros novos de «O Mundo em marcha»

Não ha alegria maior nem mesmo comparavel á do publico que vê «O Mundo em marcha» no Coliseu. Todo ele ri a bandeiras despregadas, todo ele fica emocionado e deslumbrado com o maravilhoso espectaculo! Verifiquem hoje, por exemplo, este facto. Com os numeros novos, então, comentados pelo grande comico Alvaro Pereira, é impossivel resistir:—as gargalhadas são consecutivas. E ainda ontem se estrearam dois numeros de sucesso: «As Bodas de Luiz Alonso», pela extraordinaria bailarina Juanita Imperio e «Arraial!», pela graciosa artista Constança Maria. Um espectaculo, enfim, sem igual e a preços baratissimos.

CARTAZ

TEATROS

GIMNASIO—A's 21 e 15—«Perdoai-nos, Senhor...».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Asas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Cova da Moura».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Novos e velhos».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Senhor da Pedra».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A noite de S. João».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Mundo em marcha».

CINEMAS

S. LUIZ—«Primavera da vida».
TIVOLI—«O rei dos detectives».
EDEN—«Aniki-Bóbó».
POLITEAMA—«A menina dos milhões».
CONDES—«Nunca serás rico».
CAPITOLIO—«Cem contra um».
ODEON—«Serei tua».
PALACIO—«Serei tua».
TERRASSE—«24 horas sem mentir».
CENTRAL—«O juramento dos quatro».
OLIMPIA—«Gente do mar».
LYS—«24 horas sem mentir».
REX—«De vento em pôpa».
PORMOTORA—«Mr. Ginger no Pacifico».
JARDIM—«Carmen» (a de Triana).
SALÃO IDEAL.

VARIEDADES
Hoje, 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 h.
A engraçadissima comedia que é um prodigio de gargalhadas
NOVOS E VELHOS
Com **Maria Matos** e **Assis Pacheco** nos principais papeis

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria José da Camara Torre do Vale, D. Maria da Luz Cabral de Campos Melo, D. Maria Luiza da Camara Horta e Costa Martins, D. Maria Julia Vilar Costa, D. Maria Fredérica Ressano Garcia, D. Leonor Maria de Tavora de Vasconcelos Miranda, D. Judite Machado de Freitas, D. Adriana Eugenia Kluft Lopes da Silva, D. Maria Carolina Leitão Massano e D. Adelina da Conceição Santos Dias.

CASAMENTOS

Acaba de se ajustar, oficialmente, o casamento da sr.ª D. Margarida Branco da Silva Nogueira, gentil filha da sr.ª D. Marta Branco da Silva Nogueira e do almirante sr. João Carlos da Silva Nogueira, com o engenheiro-agronomo sr. Claudino Nobre de Sousa e Faro, filho dos srs. condes de Sousa e Faro, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de janeiro.

Mocidade Portuguesa
Festa no Centro Escolar n.º 21

Realizou-se no Centro n.º 21 da M. P. (Escola Comercial de Rodrigues Sampaio), uma festa comemorativa do Natal. Em seguida a uma visita ao presépio—construido pelos filiados—iniciou-se a sessão de cinema, constituida por varios filmes — entre os quais um sôbre acampamentos. Seguiu-se um acto de recitações e numeros de musica e canto por filiados. No intervalo um grupo de filiadas, alunas do Centro, distribuiu um lanche pelos filiados mais novos.

MIAMI
REVEILLON
ABERTA A INSCRIÇÃO
TELEFONE 2 4282

MARIA VITÓRIA
Hoje — ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — Hoje
a engraçada revista
O SENHOR DA PEDRA
com **Maria Albertina, Laura Alves, Filomena Casado, Carlos Leal, Alfredo Ruas, Manuel Santos Carvalho** (no «compére»), **Carlos Alves,** etc.

TRINDADE Telefone VINTE MIL
A PEÇA
«ASAS»
(Um caso de espionagem)
Todas as noites, às 21,30

SÃO LUIZ
T. 27172—A's 21,30
Primavera da vida
(Babes on Broadway)
com Mickey Rooney e Judy Carland

TIVOLI
A's 21,30
TELEF. 50595
ULTIMA
O rei dos detectives
com KAY KYSER e a sua orquestra, Ellen Drew e Jane Wyman

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
2.ª semana
A menina dos milhões
com **Priscilla Lane,** Jeffrey Lynne e Ronald Reagan
Actualidades inglesas e americanas

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Aniki-Bóbó
Filme português, realizado por **Manuel de Oliveira,** com Nascimento Fernandes e um grupo de garotos do Porto

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Nunca serás rico!
—Don never get rich—
Direcção de Sidney Lanfield
com Fred Astaire e Rita Hayworth

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Serei tua
(NICE GIRL)
Direcção de William Seiler
com Deanna Durbin, Robert Stack e Franchot Tone

CENTRAL
TEL. 24561
MATINÉES DIARIAS
Ás 21 e 30
O JURAMENTO DOS 4
O INFERNO DE XANGAI

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
24 horas sem mentir
O Papá é solteiro

JARDIM CINEMA
Tel. 63065 — A's 21
CARMEN (A de Triana)
MILIONÁRIO A DIAS

TERRASSE
Tel. 20917—A's 21 e 15
24 HORAS SEM MENTIR
Os Boémios do Bairro

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
De vento em pôpa
Glória que redime

CAPITOLIO
Telefone 2 7493
Salão ás 21
CEM CONTRA UM
com Melvyn Douglas
TRÊS SEM JUIZO

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
MISTERIOS DA CHINA
com Boris Karloff

O PRETO NO BRANCO

Os dois extremos

Na nomenclatura de serviços, de organismos ou de profissões, existe quasi sempre um dos dois velhos defeitos que revelam a falta de equilibrio e de bom senso necessarios para se encontrar o meio termo razoavel.

As designações ou são excessivamente longas ou lamentavelmente curtas.

Ou a exuberancia dos grandes nomes, floreados, vistosos e campanudos ou o vicio das abreviaturas.

Ou os nomes longos que dizem tudo, dizem demais ou os tão pequenos que não dizem nada e nada identificam.

Não ha hoje organismo oficial ou particular que não tenha adoptado uma abreviatura formada pelas numerosas iniciais da sua extensa denominação.

E dai a confusão das pessoas simples que perante certos nomes ficam sem saber de que se trata.

Ha casos em que descobrir a que organismo pertence uma abreviatura equivale á decifração duma charada ou complicado problema de palavras cruzadas. Ao deparar, por exemplo, no jornal com uma noticia relativa por hipotese a uma suposta Federação Internacional dos Trabalhadores Animatograficos, cujas iniciais teriam dado em abreviatura uma «Fita», como poderia o leitor incauto descobrir do que se tratava, a-pesar de que nêste caso a abreviatura ainda diria qualquer coisa, parecia até feita por medida.

Ou ver qualquer referencia, por exemplo, a uma «Sijuca» que á primeira vista se tomaria por qualquer samba ou morna brejeira do Casino da Urca, quando a-final, bem apuradas as coisas, era a importante Sociedade Internacional das Juntas Ultramarinas dos Caminhos Aereos ou coisa semelhante.

Mal por mal, antes os nomes grandes que não dão lugar a estas confusões. E têm a vantagem de constituir a felicidade de certos funcionarios, que deliram com os cargos cuja designação lhes fique a trasbordar no cartão de visita; que para se poder repetir sem falhar uma virgula demanda o penoso trabalho de um actor que tem de decorar o papel.

Estas são as profissões optimas para aqueles que gostam de fazer vista e assim já não precisam de pôr nos cartões, além das profissões que têm, todas as que tiveram e quasi as que esperam vir a ter.

Vi em tempos um cartão de visita em que a seguir ao nome do sujeito se alinhava o rol de todas as profissões que tinha desempenhado numa tão extensa lista de ex-isto, ex-aquilo, e ex-aqueloutro que alastrava até ao verso do bilhete.

Mas ao virá-lo, quando eu já ia a dizer com os meus botões: «emfim ex-tudo, pelo visto», verifiquei que o cavalheiro— para que se não perdesse ainda qualquer possivel omissão de algum remoto cargo que a sua memoria não tivese fixado— terminava assim: «e ex-etc., etc.».

Talvez, para que se evitem casos dêstes é que existem cargos com grandes nomes,

Porque há pessoas que não podem prescindir dum cargo, dum lugar ou duma qualidade, não pelo proveito ou prazer de os desempenhar ou possuir, porque podem até ser platonicos e gratuitos, mas para ilustrar a identidade, para acompanhar o nome no cartão.

Um nome sêco, sózinho, despido de quaisquer atributos, isso é que de modo nenhum os satisfaz.

Só se consideram felizes quando o podem exibir com um grande acompanhamento.

O saudoso Sanches de Castro contava o caso dum senhor Fulano de Tal que vivia muito desgostoso. Nunca tinha tido emprego ou profissão. Mas um dia teve de fazer uma viagem ás colonias e no regresso, radiante, deu-se então ao prazer raro de poder usar êstes cartões de visita: «Fulano de Tal, ex-passageiro do paquete Ambaca».

Têm, portanto, todas as vantagens os nomes grandes, não só porque fazem mais vista e enchem mais as medidas, mas porque nos deixam logo completamente esclarecidos sôbre todas as atribuições, finalidades e por vezes até a composição dos serviços a que respeitam.

Isto, é claro, sem irmos ao exagero que aqui há tempos descobri em jornais do Oriente, onde certos nomes de cargos e serviços enchiam cada um deles uma coluna.

Quer dizer, profissões em que o funcionario ao chegar começa a escrever o nome da Repartição e quando o acaba são quasi horas de assinar o ponto de saida.

AUGUSTO CUNHA

ARVORES! ARVORES!

E' vital para o país

a profusa criação

de matas particulares e parques publicos

Não se pode afirmar com inteira justiça que o português seja de indole dendroclasta, isto é, que tenha prazer em destruir as arvores.

No entanto, talvez pela riqueza natural da flora que sempre encontrámos no solo patrio e nos luxuriantes territorios que descobrimos além-mar nunca se arreigou no nosso coração o carinhoso e dignificante amor pelas arvores que se nota noutros povos.

Nos ultimos tempos, porém, mercê de um mais alto nivel de educação e cultura geral, que naturalmente conduzem a um maior interêsse e respeito pela natureza, temos feito progressos no sentido de consagrarmos ás arvores as atenções que elas por todos os titulos merecem, muito embora o seu cuidado tratamento seja ainda cousa rara entre nós.

Normalmente fazemos plantações com arvores mal escolhidas, fracas e defeituosas, que trucidamos depois todos os anos com podas barbaras e abandonamos a todos os parasitas vegetais e animais que acabam por lhes dar uma morte prematura.

Mas, não obstante, ha excepções a tão lamentaveis regras, e o enorme valor das arvores como elementos de riqueza economica, defesa militar, higiene e beleza é já de todos os portugueses bem conhecido.

Com esse espirito observa e acompanha a Nação vivamente interessada os progressos da grande obra de repovoamento florestal que, infelizmente, os estragos causados pelo ciclone e os grandes cortes de arvoredos motivadas pelas necessidades da guerra vieram em grande parte afectar.

As matas nacionais, as matas particulares, e os parques publicos sofreram e continuam a sofrer, em muitos casos, autenticas razias.

E' de interesse vital para o pais fazer, sem perda de tempo, tudo o que fôr necessario para remediar na medida do possivel males tão graves.

Não poderemos viver sem as madeiras, lenhas, carvões, cortiças, resinas, celulose, oxigenio, frutos remedios, sombra e beleza—que tudo isso, e muito mais, gratuitamente as arvores nos dão pedindo-nos apenas em troca que as saibamos tratar bem, defender e admirar.

E muito teremos que caminhar nesse sentido pois somos ainda o unico país do mundo civilizado que não instituiu oficialmente o *Dia da Arvore*, destinado á suap ropaganda, consagração e plantação simbolica, facto lamentavel que urge remediar.

A nossa luta em prol da arborização terá, portanto, de ser longa e exige a tenacidade e a solidariedade do Estado, dos corpos e corporações administrativas, dos proprietarios particulares e de todos os cidadãos em geral.

O Estado, de harmonia com os planos de reconstituição economica nacional, continuará a proceder metodica e regularmente á arborização de serras e dunas.

Aos particulares, utilizando o credito florestal e reunindo-se em parcerias, competirá repovoar as suas matas e criar outras novas, designadamente montados, soutos, pinhais, eucaliptais, acaciais, choupais e nogueirais por serem tecnicamente as mais aconselhaveis e de maior rendimento.

Conjuntamente ao Estado, corpos e corporações administrativas e aos particulares. caberá o repovoamento, defesa e tratamento dos *Parques Publicos* como elementos indispensaveis á higiene e á beleza estetica das cidades e dos campos.

Para isso terá de organizar-se o *Sistema de Parques Portugueses* compreendendo os parques nacionais, os parques municipais e os parques particulares de interesse publico, sem o que não será praticamente possivel conseguir-se qualquer coisa de real valor no genero.

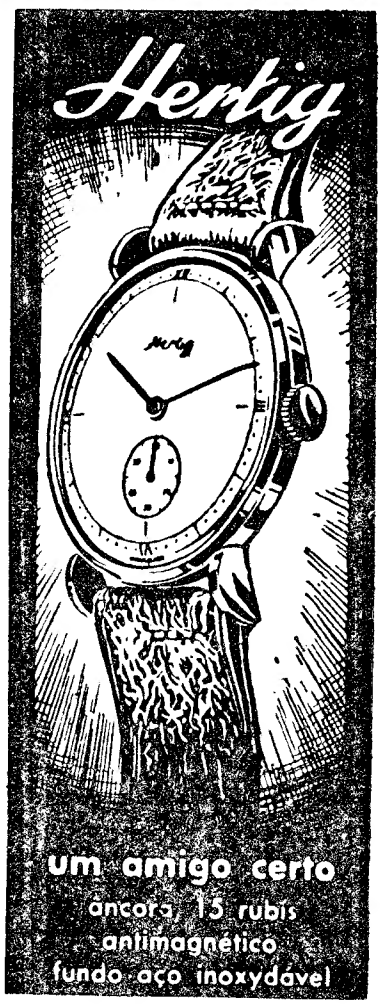
Ha por aí a ideia simples de que basta plantar arvores mais ou menos ao acaso para se formar um parque quando, desse modo, apenas se consegue criar um desagradavel matagal sem qualquer valor de estetica dendrologica ou riqueza de especies.

Se a arvore é uma obra de arte da natureza, perante a qual já esse grande artista que foi Rodin proclamou extasiado ambicionar ser o seu autor, um parque é uma obra de arte humana.

Para o traçar de ciencia certa é indispensavel «ser poeta, ser artista, amar a natureza e obedecer-lhe»—o mais é catitismo.

Por todos os motivos se verifica, pois que os varios problemas de arborização oferecem aspectos bem mais importantes e complexos do que na generalidade se supõe.

Especificadamente as matas particulares e os parques publicos são de interesse vital para o país e devem merecer, portanto, as dedicadas atenções das entidades oficiais e de todos os portugueses em geral de modo a que por toda a parte se possa assistir á sua criação e esmerado tratamento como elementos indispensaveis ao progresso, á riqueza e ao ressurgimento da Patria.—AUGUSTO SILVESTRE.



O TEMPORAL NO ATLANTICO

obrigou um «Clipper» a voltar a Lisboa

Vindo dos Estados Unidos, com passageiros e correio, amarou em Cabo Ruivo um «Clipper», que partiu de madrugada para Foynes (Irlanda).

O temporal no Atlantico obrigou-o, porém, a voltar a Cabo Ruivo, onde desceu hoje de manhã.

Lares felizes
Fazem-se com as pratas da
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

NATAL E ANO NOVO

Um almoço

a 100 crianças

e a entrega

duma condecoração

O antigo Gremio Lisbonense que, há pouco, festejou o centenario da sua fundação, pelo que foi condecorado pelo Govêrno com a ordem de Benemerencia, dedicou hoje uma linda festa a 100 crianças pobres.

A iniciativa partiu do grupo «Os Pelicanos», constituido pelos srs. Carlos Rombert, Frederico Marçal, Manuel Almeida Oliveira, Manuel Vaz Ferreira e Rodolfo Ramos.

A's crianças foi-lhes dado um lanche e uma moeda de 10$00, metida num envelope.

Nem «bichas» em frente da sede, nem grupos pelas escadas, comprimindo-se como é vulgar ver-se em agremiações desta especie. A' medida que as crianças apareciam, acompanhadas de pessoas de familia, davam entrada no salão nobre da instituição, assentando-se indistintamente nas cadeiras. Noutro grande salão via-se uma mesa armada, como se fosse para um banquete de gala, tendo ao centro um lindo pinheiro.

A's 14 horas foi servido o lanche, que começou entre sorrisos de alegria.

Um grupo de gentis senhoras, filhas de socios do antigo Gremio, fizeram as honras da casa, servindo a pequenada, que viveu ali horas de indizivel encanto.

No final, foi escolhida a criança mais pobre das presentes para fazer a imposição no estandarte do antigo Gremio, da ordem de Benemerencia, no meio duma calorosa salva de palmas.

Fizeram uso da palavra os srs. Francisco da Silva Gama, presidente da direcção; Artur Queiroz, pela Federação dos Sociedades de Recreio, e Manuel Vaz Ferreira, pelo Grupo «Os Pelicanos», os quais destacaram a obra admiravel do antigo Gremio Lisbonense.

O bodo da Brigada Naval

beneficiou centenas de familias

Mantendo uma simpatica tradição a Brigada Naval da Legião Portuguesa distribuiu hoje na sede do comando, no quartel de Marinheiros, em Alcantara, um bodo a mais de oitocentas familias de legionarios e marinheiros. Assistiram á distribuição os srs. comandantes Henrique Tenreiro, Alberto dos Santos, Valente de Araujo e Horacio de Carvalho; 1.º tenente Roberto Pereira e 2.º tenente Celestino de Paiva, bem como numerosas senhoras e outros convidados. Durante a distribuição do bodo, que decorreu no meio da maior alegria, a banda da Brigada Naval, sob a regencia do sr. Virgilio Viegas deu um excelente concerto na parada sul do quartel. A simpatica festa terminou ao fim da tarde, retirando todos os contemplados com a mais agradavel impressão acêrca da admiravel obra de assistencia da Brigada Naval.

A' segunda parte da festa assistiu o sr. general Casimiro Teles, comandante da Legião.

VIDA DIPLOMATICA

Dr. Slavko Koïtch

Partiu hoje de avião para Londres o sr. dr. Slavko Koïtch, que durante cêrca de dois anos desempenhou as funções de encarregado de negocios da Yugo-Eslavia em Portugal.

O sr. dr. Slavko Koïtch, que foi o primeiro representante diplomatico do seu país acreditado em Lisboa, instalou a legação yugo-eslava na nossa capital, onde deixou numerosos amigos.

Chamado para exercer outras funções pelo seu govêrno, o dr. Slavko Koïtch foi substituido no cargo que exercia em Lisboa pelo sr. M. Milovanovitch.

NEGRES
Os «Jantares Concerto
Chás dançantes e «Soiré
«H A
Reserve a sua mesa par
pelo tele

O festival Benfica-Belenenses

realizado hoje no Campo Grande

No Campo Grande efectuou-se hoje o primeiro festival—«hockey», «rugby», «cross» e futebol—organizado pelo Belenenses e pelo Benfica, para disputa da taça «Fim de Ano». Este festival será repetido, na proxima sexta-feira, no campo das Salesias.

O publico concorreu em numero relativamente elevado.

O festival começou com o jogo de «hockey» em campo, entre as «équipes» principais dos dois clubes, no qual triunfou o Benfica, por 2-1. Ao intervalo, os «encarnados» ganhavam por 2-0.

Seguiu-se o jogo de «rugby», que o Belenenses ganhou por 13-6. O primeiro tempo terminou com os «quinze» empatados, 6-6.

Os pontos foram feitos, por parte dos «azues», com um «livre» de Alves, «drop-goal» de Buisson e dois ensaios do mesmo jogador. Um ensaio de Figueiredo e um «livre» de Silva Marques, fizeram o resultado do Benfica.

Pode dizer-se que o desfecho do encontro corresponde á marcha do jogo.

A' prova de «cross», efectuada depois, concorreram 29 atletas, que deram seis voltas, com entrada e saida no campo.

As duas «équipes» eram constituidas por corredores «seniors», «juniors» e «estreantes». O lote do Benfica dominou desde a partida. A breve trecho, o conjunto belenense estava nitidamente batido, correndo o seu primeiro elemento muito á distancia do ultimo do Benfica.

Nos ultimos 100 metros da prova, o «encarnado» João Silva seguia destacado do seu colega Jaime Miranda. Este, porém, «sprintou» a poucos metros da meta e conseguiu ganhar, em 7 m., 53 s. e 3/5.

Classificaram-se a seguir: 2.º—João Silva; 3.º—Joaquim Gomes; 4.º—Aires da Silva; 5.º—Raul Nobre; 6.º—Jorge Azevedo; 7.º—Armindo Pereira; 8.º—Manuel Serafim; 9.º—José Silva, todos do Benfica; 10.º—Fernão Gomes; 11.º—Antonio Morais; 12.º—José Ramalho; 13.º—Teodoro Santos, todos do Belenenses.

Na categoria de estreantes, classificou-se em 1.º lugar Humberto Gomes, do Benfica, que completou o percurso em 8 m., 20 s. e 6/10.

Por «équipes»: 1.º—Benfica-A; 2.º—Benfica-B; 3.º—Benfica-C; 4.º—Belenenses.

O ENCONTRO DE FUTEBOL FOI GANHO PELO BENFICA

O encontro de futebol—numero maximo do programa—começou cêrca das 15 horas e 22 minutos.

Os grupos alinham:

Benfica—Martins; Cesar Ferreira e Freire; Alcobia, Albino e Francisco Ferreira; Rogerio, Julinho, Brito, Teixeira e Manuel da Costa.

Belenenses—Verissimo; Vasco de Oliveira e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Franklin, Eloi, Serio, Quaresma e José Pedro.

Arbitra o sr. Henrique Leal.

Os primeiros quinze minutos de jogo foram movimentados e melhor jogados pelas linhas médias de ambos os grupos do que pelos sectores do ataque. Equilibrio de certo modo acentuado, anotando-se todavia que os lances de maior perigo, ou sejam os de maior possibilidade de marcar, desenrolaram-se, precisamente, ao chegar o termo do quarto de hora, frente ás balizas de Belem. Dois «corners» seguidos e um «livre», marcado muito perto do limite da grande area, forneceram de forma mais vincada esta sensação.

Depois, até á meia hora, jogou-se, mais ou menos nas mesmas caracteristicas. E' possivel, porém, que o futebol desenvolvido tenha piorado e entrado por caminho de dureza inutil, nunca de admitir e muito menos em jogo como este.

Prestes a atingir-se a primeira meia hora, o Belenenses passou a atacar com maior insistencia—e obteve aos 26 minutos o 1.º «goal» do encontro. Serio rematou forte, Martins largou a bola e José Pedro, junto de um dos postes, fez o ponto.

No ultimo quarto de hora desta primeira parte apenas há a registar a ponta final do Benfica, plena de animação e de entusiasmo pela baliza. Foi coroada de exito, pois deu a marcação de dois «goals»: aos 38 minutos, em remate de Julinho, já então a jogar a avançado-centro; e aos 42, por Manuel da Costa, sobre passe de Teixeira.

Ao intervalo, pois, os «encarnados» ganhavam por 2-1.

No recomeço do jogo, Nelo, do Benfica, substituiu Brito. Nos «azues», Teixeira ocupou o lugar de José Pedro.

A substituição operada pelos «encarnados» deu maior eficiencia á linha de ataque, que modificou a sua toada—menos passes, jogo mais directo e mais rapido para a baliza. Assim, durante os primeiros minutos o Benfica atacou com maior insistencia.

Depois de um punhado de boas defesas de Verissimo—um guarda-rêdes que tem a valentia por primordial qualidade—o Benfica marcou o 3.º «goal». Fê-lo Teixeira, com um remate de cabeça, na conclusão de uma jogada iniciada por Julinho.

A reacção do Belenenses foi energica mas efemera, porquanto o Benfica, menos desfalcado do que o adversario, breve voltou a mostrar-se a melhor «équipe» no terreno, atacando repetidas vezes a baliza de Verissimo, que teve trabalho arduo.

Sucederam-se os «cantos» contra o Belenenses e viram-se numerosos remates dos dianteiros «encarnados», muitos dos quais, sobretudo os que saíram dos pés de Rogerio, foram prejudicados pela falta de direcção.

Aos 33 minutos, o melhor labor do Beifica foi compensado com um novo «goal»—o 4.º. Junto ao poste direito, com Verissimo batido pelos «encarnados», Serafim evitou a entrada da bola com as mãos. Marcado o «penalty», Manuel da Costa transformou-o.

Decorridos dois minutos, o Benfica aumentava a sua vantagem para 5-1, com um ponto marcado por Teixeira sobre centro rasteiro de Rogerio. O interior esquerdo do Benfica deu-nos, no entanto, a impressão de se encontrar «off-side».

Pouco depois, e de maneira algo inesperada, o Belenenses diminuiu a desvantagem, aos 38 minutos, com um tento marcado por Franklin.

E como se estivessemos em plena «maré» de pontos, passado mais um minuto Amaro, que tinha trocado com Serio, fez o 3.º «goal» do Belenenses.

Não ficamos por aqui. Poucas jogadas feitas. Cesar Ferreira que, com Freire parecem apostados em comprometer a «équipe», meteu mão na grande area. De novo Amaro marcou o «penalty»—e o 4.º «goal» do Belenenses.

Assim se fizeram cinco tentos em oito minutos...

O jogo acabou, pois, com o resultado de 5-4 a favor do Benfica. A vitoria aceita-se em especial pelo seu melhor labor no segundo tempo.

II Divisão da A. F. L.

Com o Estoril Praia já, virtualmente, apurado campeão, prosseguiu hoje o torneio da II Divisão da A. F. L.

Disputaram-se os encontros correspondentes á 12.ª jornada—antepenultima da competição, que se tem desenrolado plena de interesse, senão para o primeiro lugar, pelo menos para os lugares de honra.

Dos varios encontros efectuados damos a seguir breves notas.

Estoril, 5—Casa Pia, 1

Jogo em Santo Amaro. A actuação segura e, mesmo, brilhante do trio defensivo casapiano não permitiu que os estorilenses fizessem funcionar o marcador nos primeiros quarenta e cinco minutos, não obstante ser de melhor factura o seu jogo.

Os casapianos deram sempre réplica entusiastica.

Nos primeiros minutos da 2.ª parte, os estorilenses asseguraram a vitoria com dois «goals» de Raul Silva e Sbarra. A' meia hora Petrak e, novamente, Raul Silva, elevaram o «score» para 4-0. O Casa Pia obteve, então, o seu ponto de honra, por Dias, aliás merecido.

Aos 40 minutos, Petrak de «penalty», fechou a conta.

Em reservas—Estoril, 5—Casa Pia, 0.
Em segundas—Estoril, 1—Casa Pia, 0.

Sacavenense, 6—Operario, 1

Jogo em Sacavem. Os locais, com um começo fulgurante, fizeram três «goals» nos primeiros dez minutos. E por ai se ficaram até final da 1.ª parte... porque o guardaredes do Operario cumpriu bem a sua missão. Rocha marcou o 1.º e 3.º «goals» e Jaime obteve o 2.º. Os sacavenenses, confiantes dominaram até ao intervalo, não obstante a boa replica dos visitantes.

Na 2.ª parte o dominio dos locais manteve-se, concretizando-se com mais três «goals» de Jaime Arnaldo e Abilio. O Operario conseguiu o ponto de honra, no ultimo minuto de jôgo, por intermedio do seu interior esquerdo.

Em reservas—Operario, 6—Sacavenense, 1.
Em segundas—O Sacavenense marcou pontos por falta de comparencia do adversario.

Chelas, 1—Marvilense, 0

Jogo em Marvila. No primeiro tempo houve equilibrio até á meia hora. Depois os locais foram melhores ao ataque. Mas, ao intervalo o resultado era 0-0.

No 2.º tempo, os chelenses foram mais perigosos, obtendo o unico «goal» do desafio aos 25 minutos.

Em reservas—Chelas, 2—Marvilense, 1.
Em segundas—Marvilense, 3—Chelas, 1.

F. Benfica, 3—Olivais, 1

Jogo em S. Vicente. O F. Benfica dominou desde o começo, mas os seus dois primeiros «goals» resultaram de deslizes dos jogadores contrarios: aos 6 minutos, Alvaro, defesa olivalense, meteu a bola na sua propria baliza; aos 20 minutos foi o guarda-rêdes que não segurou um remate de Carvalho. Finalmente, aos 36 minutos, Amaral fez um «goal»... que ficou em 3-0, o resultado da 1.ª parte.

Depois do intervalo, a reacção do Olivais foi digna de menção. O dominio pertenceu-lhe quasi sem interrupção e aos 29 minutos, Agostinho fez o ponto de honra dos olivalenses.

Em reservas—F. Benfica, 3—Olivais, 1.
Em segundas—O F. Benfica faltou.

As ultimas jornadas

Por estar marcado para o dia 10 de janeiro o começo do Campeonato Nacional, a A. F. L. resolveu marcar para os dias 1 e 3 do proximo mês, os encontros correspondentes ás 13.ª e 14.ª jornadas do seu campeonato da II Divisão.

Assim teremos, na sexta-feira:

Olivais—Casa Pia, (2-1), Operario-Marvilense (2-2), F. Benfica—Chelas (2-1) e Estoril—Sacavenense (3-1).

E no proximo domingo:

Casa Pia—F. Benfica (0-3), Sacavenense—Olivais (1-4), Marvilense—Estoril (2-7) e Chelas—Operario (0-1).

Entre parentesis indicam-se os resultados dos encontros da primeira volta. Os desafios efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Futebol no Porto

PORTO, 27.—(Pelo telefone).—Num jogo hoje realizado nesta cidade, o Leça bateu o Boavista, por 1-0, «goal» obtido na 2.ª parte e que traduziu a marcha do jogo. Se bem que com pequeno «score» o Leça venceu nitidamente.

A jornada de hoje foi a ultima do campeonato distrital.

Outros resultados:

O F. C. do Porto venceu o Academico por 7-3, num jogo em que o grupo do Lima demonstrou inferioridade tecnica. Arbitragem desastrosa.

O Leixões bateu o Salgueiros por 1-0, ficando assim com mais probabilidades para o 2.º lugar do campeonato regional.

Consta que o Leixões Sport Club apelou da resolução dada ao protesto apresentado pelo F. C. do Porto e relativo ao jogo disputado na 2.ª volta entre os dois clubes, jogo de que o Leixões saiu vencedor. O caso depende agora do parecer do conselho jurisdicional.

Futebol no Barreiro

BARREIRO, 27.—(Pelo telefone).—Nos jogos hoje realizados nesta vila a contar para o campeonato distrital, o Luso venceu o Amora, por 4-1, e o Barreirense empatou, sem «goals», com o Unidos, do Barreiro. Este ultimo clube ficou, assim, apurado campeão de Setubal.

UMA SESSÃO DE «BOX»

no Porto

PORTO, 27. (Pelo telefone)—Realiza-se na terça-feira, no Coliseu do Porto, uma sessão de «box» em beneficio do cofre de Assistencia do Govêrno Civil do Porto. Do programa constam os combates Beni Levi-Alvarez e Larzen-Gualdino, em desforra.

As preguntas da semana

Quais foram os acontecimentos mais importantes ocorridos durante a ultima semana?

Sob o ponto de vista militar, as operações que se estão a desenrolar na frente leste dominam o conjunto da situação. Essas operações decorrem no sector de Estalinegrado e na parte central do curso do Don e traduzem-se por duas violentas contra-ofensivas sovieticas.

Que importancia deve atribuir-se a essa contra-ofensiva?

Em cunhas, os russos puseram em acção importantes meios materiais e efectivos muito numerosos. Os alemães deram uma réplica correspondente á paridade da ameaça que pesava sobre os seus exercitos e os ultimos comunicados de origem alemã aludem a contra-ataques desencadeados pela Wehrmacht no sector central do Don, o que parece significar que o plano russo, nêsse sector, foi, na sua execução, prejudicado pelo vigor e pela iniciativa alemães.

Quais são as caracteristicas de que se revestem os combates actualmente na frente leste?

Os comunicados russos aludem, com insistencia particular, ao numero de prisioneiros feitos e á quantidade de material apreendido. Parecem assim exprimir o ponto de vista predominante de que os ganhos territoriais não constituem a verdadeira finalidade da sua acção.

Nas outras frentes de batalha que acontecimentos de importancia se registaram?

Em Africa, a-pesar do anuncio de ter sido desencadeada a ofensiva do 1.º Exercito britanico na Tunisia, nada se passou que alterasse fundamentalmente as condições que ha algumas semanas se registam. Na Tripolitania, as tropas do marechal Montgomery prosseguem no avanço sem encontrarem resistencia. Nada de positivo se sabe quanto á verdadeira posição do marechal Rommel e das tropas do seu comando, tendo sido postas a correr a este respeito diversas versões que se não confirmaram.

Que se sabe de positivo quanto á retirada das forças do «eixo»?

Uma parte dessas forças foi deslocada para a Tunisia. A outra parte, segundo todas as probabilidades constituida pelo nucleo mais importante do «Afrika Korps», recua em direcção o Tripoli, onde deverá demorar-se o tempo que lhe fôr consentido pela perseguição do inimigo. Essa perseguição terá de entrar em linha de conta com a extensão das linhas de comunicação e com as dificuldades de abastecimento.

Sob o ponto de vista politico que acontecimentos de relêvo se produziram?

O assassinio do almirante Darlan assinalou a quadra do Natal dêste ano. A situação no norte de Africa entrou, por isso, em nova fase, sendo nomeado para substituir o Alto Comissario assassinado o general Giraud, que já exercia as funções de comandante-chefe das forças francesas em operações naquela parte do seu Imperio Colonial.

FRANCO INAUGUROU

novas salas no Museu do Prado

MADRID, 27.—O general Franco inaugurou ontem cinco novas salas de exposição no Museu do Prado. O Caudilho era acompanhado por sua esposa.—(D. N. B.).

SCO O MELHOR Bar-Restaurante DE LISBOA
do «Negresco» já são famosos!
s» animados pela orquestra
W A Y»
a Festa do FIM DE ANO
one 29583

Quem perde um bom momento, tudo perde.

O mesmo acontece a quem perde a oportunidade de adquirir por preço minimo uma joia de gosto na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

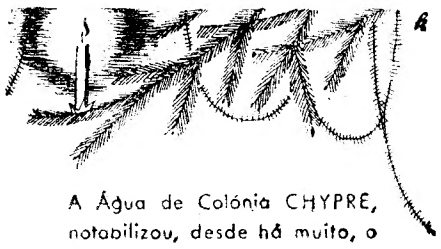
Rua da Prata, 257, (esquina da rua de Santa Justa).

CALÇADO ECONOMICO Amial REGISTADO

E' a alegria das classes que se defendem
E' fabricado com os mais resistentes cabedais
E' controlada a venda pela fábrica com lucro limitado
E' o pensamento presente das entidades oficiais

Referencias→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
NUMEROS	Sapato Bébé N.º 1 Com capa Criança	Sapato Bébé N.º 2 Com capa Criança	Sapato Manon Com capa Criança	Sapato à Inglesa meio salto Senh. e Men.	Sapato á Americana com capa Senh. e Men.	Sapato Napolitano com salto Hom. e Rap.	Sapato Francês liso com salto Hom. e Rap.	Sapato Francês Picotado com salto Hom. e Rap.	Sandália Samaritana Com capa	Sandalia Picotada Com capa
15, 16, 17 e 18	26$50	25$00	26$50	—$—	28$00	—$—	—$—	—$—	24$00	26$50
19 e 20.....	29$50	27$00	29$50	—$—	31$50	—$—	34$50	35$00	26$50	29$50
21, 22, 23 e 24	34$00	30$00	34$00	39$00	35$50	38$00	38$00	38$50	30$00	34$50
25, 26 e 27.....	40$00	35$50	39$00	45$00	41$50	43$50	43$50	44$00	34$50	40$50
28, 29 e 30.....	44$50	40$50	44$50	51$00	47$00	49$50	49$50	50$00	38$00	46$00
31, 32 e 33.....	49$50	45$00	49$50	59$00	52$00	56$50	56$50	57$00	44$50	53$00
34, 35, 36 e 37	55$50	49$00	55$50	67$50	60$00	65$00	65$00	65$50	50$00	59$50
38, 39, 40 e 41	—$—.	—$—	—$—	78$00	69$00	75$00	75$00	76$00	56$50	67$50

Os prêços máximos de venda ao público são os da tabela acima
O restante calçado é para quem pode e quere



A Água de Colónia CHYPRE, notabilizou, desde há muito, o seu nome no LIVRO DE OIRO dos produtos de beleza. A Agua de Colónia CHYPRE, usada depois do banho, conserva o seu corpo todo o dia muito bem disposto, exalando um perfume de sedução e de radiante mocidade.

L·T·PIVER

MAPLES
e MOBILIAS
Visital, no vosso interesse, a nossa casa
Orçamentos gratis
Fabricantes JACOB & FERNANDES
Rua Luz Soriano, 25 — Tel. 2 61 1

VINHOS DO PORTO
COCKBURN
Sub-agente:
Tavares da Silva, L.da
33 — P. LUIZ DE CAMÕES — 35
Telef. 22657 — LISBOA

TUNGSRAM KRYPTON

DA' MAIS LUZ — GASTA MENOS CORRENTE

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

APRENDA RADIO
por correspondência. Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

LAMA-CREME

Tratamento científico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha A' venda nas boas perfumarias.

CONTINUA O MALDITO FRIO ?

Mande calafetar as suas janelas. Orçamentos gratis. Telefone 4 5657.

Assistencia das Praças da G. N. R.

A direcção da Assistencia das Praças da G. N. R. comunica que o sorteio realizado em 23 do corrente, no Quartel das Janelas Verdes, na presença do representante do Govêrno Civil de Lisboa, teve o seguinte resultado:

1.º premio—N.º 2.022—Vendido pela Secção da G. N. R. de Portimão.
2.º premio—N.º 9.723—Vendido pela 2.ª C. do B. 1 da G. N. R. (Beato).
3.º premio—N.º 3.410—Vendido pela secção da G. N. R. de Sintra.
4.º premio—N.º 287—Vendido pela Secção da G. N. R. de Moncorvo.
5.º premio—N.º 2.901—Vendido pelo 1.º Esq. do R. C. da G. N. R. (Carmo-Lisboa).
6.º premio—N.º 8.495—Vendido pela Secção da G. N. R. do Barreiro.
7.º premio—N.º 8.663—Vendido pela Secção da G. N. R. de Aljustrel.
8.º premio—N.º 7.324—Não foi vendido.
9.º premio—1.712—Vendido pela Secção da G. N. R. de Portalegre.
10.º premio—N.º 4.138—Vendido pela Secção Rural da G. N. R. em Coimbra.
11.º premio—N.º 5.924—Vendido pela Secção da G. N. R. de Setubal.
12.º premio—N.º 1.521—Vendido pela Secção da G. N. R. de Abrantes.
13.º premio—N.º 5.591—Vendido pela Secção da G. N. R. de Gouveia.
14.º premio—N.º 11.088—Vendido pela Secção da G. N. R. de Sintra.
15.º premio—N.º 446—Vendido pela Sescção da G. N. R. de Agueda.
16.º premio—N.º 9.301—Vendido pela Secção da G. N. R. de Sintra.
17.º premio—N.º 9.827—Vendido pelo E. M. do B. 2 da G. N. R. (Janelas Verdes-Lisboa).
18.º premio—N.º 4.873—Vendido pela Secção da G. N. R. de Tavira.
19.º premio—N.º 5.024—Vendido pela 4.ª C. do B. 4 da G. N. R. (Bela Vista—Porto).
20.º premio—N.º 7.949—Vendido pela 2.ª C. do B. 4 da G. N. R. (Porto).
21.º premio—N.º 7.984—Vendido pelo Esq. do B. 4 da G. N. R. (Porto).
22.º premio—N.º 4.797—Vendido pela 5.ª C. do B. 2 da G. N. R. (Ajuda-Lisboa).
23.º premio—N.º 3.155—Vendido pela secção da G. N. R. de Agueda.

Quartel em Lisboa, 27 de Dezembro de 1942.

O Secretario
(a) *Francisco Hermenegildo Calado*
cap.

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1|2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1|2 h.
Bôca, dentes e prótese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h,
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis Dr. Viriato Brandão — 15 h.
Analises clinicas — Dr Rual de Carvalho.

Crupo de Benef.ª José Alberto de Oliveira Canellas

(Caixa Particular de Auxilio a Estudantes Pobres)

Secretaria-Rua de Infantaria 16, 110, 1.º

AVISO

Por ordem do Excelentissimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral é a mesma convocada para a proxima terça-feira, 29 do corrente, pelas 21 horas, a-fim de se proceder á eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1943. Não havendo numero legal de socios á mesma convocada para as 21 1/2 horas funcionando com qualquer numero.

O Secretario da Ass. Geral,
(a) *José da Silva Fraga*

As festas do Natal e do Ano Novo

Freguesia de Marquês de Pombal

A Junta de Freguesia de Marquês de Pombal distribuiu 650 farneis a pobres e indigentes inscritos nos seus cadastros, dando assim um pouco de conforto e alegria a centenas de familias, que, sem isso nada teriam nas suas casas para se alimentarem e aos seus.

Tambem a mesma junta, a exemplo dos anos anteriores, festejou na sua cantina escolar a festa da familia, dando um jantar melhorado, fornecido pela Misericordia de Lisboa, ás 100 crianças que a frequentam. Foram distribuidos varios premios ás que melhores provas deram no exame no passado ano lectivo, e ainda outro por estimulo e bom comportamento.

Além disso, a confeitaria «A Primorosa», como sempre, ofereceu um pacote de brôas a todos os frequentadores da Cantina.

No porto de Lisboa

Superiormente autorizado pelo sr. administrador geral do Porto de Lisboa, capitão de fragata sr. Salvador de Sá Nogueira, o sr. capitão Adriano Dôres, director dos serviços de policiamento daquela administração geral, organizou numa dependencia da esquadra, uma interessante festa, dedicada aos filhos dos guardas que ali prestam serviço, á qual assistiram todos os seus subordinados e suas familias, tendo distribuido roupas, brinquedos e um lanche a cento e trinta e nove crianças as sr.as de Adriano Dôres e Correia Santos. Assistiram a esta simpatica festa varios funcionarios superiores da Administração Geral e outras entidades.

No final o sr. capitão Dôres disse algumas palavras sôbre o significado da festa, sendo muito ovacionado por todos os presentes, ao qual todo o pessoal graduado ofereceu um «Porto de honra».

Pessoal da Imprensa Nacional

Promovida pelo Grupo Desportivo da Imprensa Nacional, realizou-se, no gimnasio da Faculdade de Ciencias, uma interessante «matinée» com Arvore do Natal e larga distribuição de brinquedos a centenas de crianças filhas dos socios e alunos das classes de gimnastica. Houve actos de variedades, recitações, canções e baile.

Sapadores Bombeiros

A festa dedicada aos filhos das praças do batalhão de Sapadores Bombeiros, anunciada para as 15 horas de amanhã, foi, por motivo de fôrça maior, transferida para o dia 31, á mesma hora.

Uma festa no Pendão

QUELUZ, 27.—Promovida pelo «Grupo dos Amigos do Pendão» realizou-se uma distribuição de vestuario, calçado e agasalhos ás crianças mais pobres da localidade, seguindo-se um almoço servido por algumas senhoras, coadjuvadas pelos dirigentes do grupo.

Assistiram á festa, entre outras pessoas, os srs. dr. Pinho Cruz, Policarpo Junior e Jorge Saramago Simões, presidente da junta de freguesia de Queluz. A meio do almoço, quando a petizada comia alegremente, o sr. Jorge Borges de Almeida, em nome dos promotores da festa, agradeceu a colaboração dispensada por varias pessoas e saudou o sr. presidente da junta de freguesia. Seguidamente, falou o sr. Jorge Saramago Simões, que se referiu elogiosamente á acção despendida pelos «Amigos do Pendão», em beneficio da assistencia infantil local. Em nome da Imprensa falou o sr. Maximo da Silva Barros.

Um bodo em Queluz

QUELUZ, 27.—A Junta de Freguesia de Queluz distribue no proximo dia de Ano Novo um bodo a cêrca de 100 pobres dos mais necessitados, o qual consta de bacalhau, arroz, açucar, pão, batatas, massa, café e carvão.

DA JANELA A' RUA

Esta madrugada, Ana Maria Gonzalez Blanco, de 58 anos, Poço do Borratem, 25, 3.º, caiu da janela de sua residencia á rua, tendo morte instantanea.

Revista Turismo

A' venda nas tabacarias um sensacional numero do Natal com cêrca de 100 paginas.

Secção charadistica, Jogo de Damas, Palavras Cruzadas, uma peça teatral, Pagina da mulher, um inquerito aos escritores e artistas, novelas, contos, sensacional reportagem sobre estatuas de Lisboa. Rua do Loreto, 4, 2.º, Lisboa.

Restaurante Clementina

Uma das casas que só consome artigos especializados. Será sempre a preferida por quem gosta de comer bem. **Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º** — Telefone **2 4669.**

Soares & Coelho

Marceneiros & Estofadores-Decoradores

Desejando festas felizes e um ano prospero aos seus estimados clientes e amigos, participam a transferencia das suas oficinas da R. Academia das Ciencias, 7, para a R. do Norte, 61 (ao Camões) — Telef. 26550.

PROVAS DE TENIS

O Algés e Dafundo ganhou a taça «F. Heirbraut»

Nos «courts» do Internacional disputou-se a taça «François Heirbraut», entre as «équipes» de principiantes do C. I. F. e do Sport Algés e Dafundo.

O trofeu instituido em homenagem ao dirigente da secção de tenis do S. A. D. foi ganho por este clube por 3-2.

Verificaram-se os seguintes resultados tecnicos: F. Sacadura (S. A. D.), venceu R. Carvalho por 6/4 e 6/1; Dr. R. Vidal (S. A. D.) venceu Antonio C. Ferro por 4/6, 6/4 e 6/3; M. Camarinhas (S. A. D.), venceu Antonio M. Avilez por 7/5 e 6/1; G. d'Orey—J. Gaivão (C. I. F.) venceu dr. Rui Vidal—M. Camarinhas por 6/4 e 7/5; D. Cohen—H. Eça (C. I. F.), venceu F. Sacadura—V. Leal, por 6/4, 3/6 e desistencia.

Foi adiado o Campeonato Escolar

O Campeonato Escolar, de «court» coberto, que ontem devia principiar e prosseguir hoje, no I. S. Tecnico, foi adiado devido a um lapso havido na marcação dos encontros, que ocasionou a falta de comparencia da maioria dos concorrentes.

HOCKEY EM PATINS

Torneio do Outono

Nos jogos de ontem á noite, em Benfica, para continuação do «Torneio do Outono», em «hockey» em patins, a Academica da Amadora, registou o seu primeiro triunfo, batendo o Dramatico de Cascais, por 8-1, e o Lisgás derrotou o Hockey de Sintra por 7-2.

A classificação, apurados todos os resultados dos dôze «matches» que se efectuaram já, ficou sendo a seguinte:

Campo de Ourique, 3 vitorias, 2 derrotas, 17-21 e 11 pontos; Futebol Benfica, 3 vitorias, 22-3 e 9 pontos; Lisgás, 2 vitorias, 1 derrota, 18-9 e 7 pontos; Paço de Arcos, 2 vitorias, 15-5 e 6 pontos; Hockey de Sintra e Academica da Amadora, 1 vitoria, 3 derrotas, 22-19 e 12-30, 6 pontos; Dramatico de Cascais, 3 derrotas, 1-21 e 3 pontos.

EMISSÕES RADIOFONICAS

A emissão da Mocidade Portuguesa que hoje se realiza, pelas 11 horas e 45, no Radio Graça, é organizada pelo Centro Extra-Escolar n.º 8 da Ala de Lisboa, e dela fazem parte algumas canções executadas pelo orfeão daquele Centro.

HANDBALL

Taça «Tomé Feteira»

No Estadio do Lumiar, perante reduzida assistencia, efectuaram-se esta manhã as meias finais do torneio de «handball» para a taça «Tomé Feteira».

Qualquer das partidas foi tecnicamente inferior, reunindo poucos ou nenhuns motivos de agrado. Muito «dribling» desnecessario, correrias desordenadas, choques em serie e... pouco mais.

No primeiro encontro, o Belenenses, mesmo actuando toda a primeira parte em inferioridade numerica—pois só na segunda metade conseguiu alinhar os 11 elementos—ganhou sem grande dificuldade. O Miratense foi apenas um adversario animoso, mas demasiadamente inofensivo no capitulo remate. O resultado foi de 5-2, com 3-1 ao intervalo. Marcaram pelos «azues»: Vicente (3), Adelino e Macara. Os dois pontos do vencido foram da autoria de Pinto Santos e de Gomes.

O desafio de maior «cartel»—Sporting-Unidos—teve como vencedor o segundo, aliás com inteiro merecimento.

Os dois «teams» nivelaram-se no que se refere a dominio exercido mas, emquanto os «leões» se perderam em dobrar passes sobre passes, quasi sempre sem finalidade de especie alguma, o Unidos foi mais pratico e sobretudo agrupamento mais ligado em todos os sectores.

O resultado final ficou em 3-2, com 2-1 favoravel ao Unidos no intervalo. Antonio Pereira, Pimenta e Matos Henriques, pelo Unidos, e Cesar Vitorino e Oliveira Martins, pelo Sporting, foram as marcadores dos cinco pontos do encontro.

Arbitraram, respectivamente, Anibal Marques e José Lampreia.

Ficaram, portanto, apurados para a final da taça «Tomé Feteira» o Belenenses e o Unidos.

RADIO CLUB PORTUGUÊS

Eefectua-se hoje, pelas 22 horas, em Radio Club Português, mais um programa de variedades, no qual colaboram os artistas Isabel de Carvalho, Marilu, Olga Maria, Etelvina de Almeida, Aguiar de Oliveira, Ricardo Isidro, João de Oliveira, Humberto de Mergulhão e a Orquestra Internacional de Variedades.

AULAS DE DESENHO

Inaugurar-se-ão brevemente as aulas de desenho elementar e de aplicação, destinadas aos seus associados, que funcionarão na sede social da Sociedade «A Voz do Operario», na rua da Voz do Operario, 13. Os interessados devem dirigir-se á secretaria escolar da instituição.

PROVAS DE VELA

A taça «Natal» foi ganha por Antonio Heredia

Para comemorar a inauguração de quatro «sharpies» de 9,m2 que tomaram os n.os 22, 24, 25 e 26, organizou a Associação Desportiva da Brigada Naval uma prova para disputa da taça «Natal» na qual se inscreveram 16 concorrentes que tripulando os barcos inaugurados, disputaram quatro regatas eliminatorias, triunfando nas regatas de ontem Antonio Heredia e Rui Meneses.

As provas disputaram-se no percurso do triangulo Pedrouços-Trafaria-Algés-Pedrouços, duas voltas.

Numa tribuna armada na praia assistiram os srs. comandante Henrique Tenreiro, comandante da B. N. e presidente da F. P. de Vela, dr. Arnaldo Stockler, dos serviços nauticos da B. N. tenente Calado da F. P. de Vela, Rodolfo Fragoso, da A. N. L., comandante de lança da L. P., Fernando Costa e Alfredo Soares de Oliveira, presidente da Associação Desportiva da B. N.

Hoje, com uma manhã magnifica, disputaram-se as duas ultimas regatas e a final.

Na primeira regata, registou-se a desistencia de Gourinho e classificaram-se: 1.º, Edgar; 2.º, Antunes e 3.º, Sevela. Na segunda, 1.º tenente Brás Neves; 2.º, Eurico; 3.º, Barradas e 4.º, Mendonça.

Os apurados das quatro regatas disputaram depois a final tripulando Rui Meneses o «9-22», Edgar Cruz o «9-24», tenente Brás Neves o «9-25» e Antonio Heredia o «9-26».

A regata disputada com entusiasmo, teve fases muito interessantes.

Heredia e Meneses que na primeira volta disfrutaram de vantagem foram, a meio da volta final, alcançados pelos outros velejadores, passando a vantagem para o «9-24» do tenente Brás Neves. A caminho da meta Heredia com o seu «9-26» em excelente navegação, alcançou o «sharpie» de Edgar Cruz, que se distanciara e passou a meta com um avanço de 10 metros.

A seguir classificaram-se: 2.º, «9-24» com Edgar Cruz; 3.º, «9-22» com Rui Meneses e 4.º, «9-25», com tenente Brás Neves.

A taça «Natal» conquistada por Antonio Heredia e as medalhas para os restantes classificados serão entregues num proximo festival organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Iniciou-se hoje a disputa do Campeonato de Lisboa de «Basket-ball» em categorias inferiores. Verificaram-se os seguintes resultados:

No Campo Grande, o Benfica venceu o Ateneu, em 3.as categorias, por 36-3, e em 2.as, por 58-16. Em 4.as marcou pontos por falta do adversario.

Em Campo de Ourique, o Carnide ganhou aos locais, em 4.as, por 36-15, e em 2.as, por 35-19. Em 3.as, a vitoria pertenceu ao C. Ourique, por 32-27.

Nas Salesias, o Belenenses bateu o Algés, em 4.as, por 28-25. Em 3.as ganhou o Algés, por 39-24, empatando em 2.as, por 36-36.

No Lumiar, o Atletico venceu o Unidos, em 4.as e 2.as, respectivamente, por 31-30 e 21-12. Em 3.as, o triunfo coube ao Unidos, por 29-18.

Na Boa Vista, o Lisgás venceu o Maria Pia, em 3.as e 2.as, perdendo em 4.as.

No Rio Sêco, o Sporting ganhou aos locais, em 3.as e 4.as categorias. Em 2.as, a vitoria pertenceu ao Rio Sêco.

O «CROSS» DO ATLETICO

O Atletico Clube de Portugal fez hoje disputar, no seu campo, o segundo «cross» da epoca inter-socios e simpatizantes, numa distancia de 3.000 metros. A prova reuniu elevado numero de concorrentes. Classificaram-se. 1.º, Julio de Almeida, 12 m. e 10 s.; 2.º, Henrique Rodrigues; 3.º, Manuel J. da Silva; 4.º, Manuel Moreno; 5.º, Fernando Jacinto; 6.º, Antonio Jesus; 7.º, Mario Anjos; 8.º, Saul Acacio; 9.º, Bernardo Carvalho.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os nossos pobres, recebemos os seguintes donativos: B. F. S. V., 200$00; J. C. P., 20$00; um cheque de 25$00; Anonimo, 10$00; Fabrica de Louça de Sacavem, 100$00. Os nossos agradecimentos.

GREMIO DOS ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

(Decreto n.º 30.002)

Sede: Avenida da Liberdade, 166 — LISBOA

São avisados todos os comerciantes por grosso de especiarias, estabelecidos na area continental da Metropole, de que devem efectuar, até ao dia 8 de Janeiro proximo, a sua inscrição nêste organismo, nos termos da portaria n.º 10.302, de 24 do corrente.

De harmonia com as disposições dêste diploma, passa a depender dessa inscrição o direito de negociar por grosso em especiarias, tanto para o efeito da respectiva colocação no comercio de retalho como no ponto de vista da sua importação.

Entre os produtos abrangidos na designação comum de especiarias contam-se: a baunilha, a canela, os cominhos, os condimentos, o cravo da India ou girofle, o cravo de Maranhão, a erva doce, as especiarias em comprimidos, a flôr de noz moscada ou macis, o gengibre branco, os molhos para condimentos, a mostarda branca, a noz moscada, o coco ralado, a pimenta, o pimentão, etc.

Os pedidos de inscrição devem ser, nos termos do art.º 9.º do decreto n.º 30.002, de 26 de Outubro de 1939, instruidos com documentos comprovativos:

a)—do pagamento da contribuição industrial pelo exercicio da actividade;

b)—da matricula no registo comercial;

c)—da posse de armazem proprio, adequado ao exercicio do comercio;

d)—dos requisitos de capacidade financeira e organização comercial indispensaveis ao bom funcionamento da actividade.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1942.

O Presidente da Direcção a) CARLOS ALBERTO MARTINS.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Mercado de Peles e Malas

RUA DOS FANQUEIROS, 286

a casa onde V. Ex.ª encontrará a MEIA que deseja

Calendario Brinde

A todos os compradores do numero especial do Natal da revista TURISMO.

Cêrca de 100 páginas a côres.

A' venda em todas as tabacarias.

Rua do Loreto, 4, 2.º—LISBOA

MOBILIAS

Distintas para palacios, palacetes e residencias modernas. **J. ANTUNES** convida V. Ex.as a visitarem os s/ armazens, onde dispõe de uma linda colecção de mobilias em estilos **antigos** e **modernos,** a preços economicos. assim como moveis **estofados** com o maior conforto, **cortinados,** os mais lindos padrões, só no fabricante **J. ANTUNES—135, Rua Conde Redondo,** 137 (subindo é o quarto predio do lado direito).

C. M. L.

Concurso para a empreitada da canalização da Ribeira de Alcantara

E' adiada para 4 de janeiro de 1943, ás 16 horas, a realização deste concurso.

Lisboa 26-12-942.

O presidente

Eduardo R. Carvalho

O «eixo» mantem
as posições
conquistadas na Tunisia

ROMA, 27.—Comunicado oficial: «Concentrações inimigas de autoveículos foram vigorosamente atacadas. pelos nossos aviões, nas zonas desertica do sul da Libia. Consideravel numero de veículos foi incendiado e destruido.

Na Tunisia, tropas do «eixo» consolidaram a ocupação das posições conquistadas nos dias anteriores. Em bem sucedidas acções de surpresa capturámos homens e tomámos armas e munições.

Durante uma eficaz acção nocturna, o porto de Bone foi atacado pela aviação italiana. A caça germanica, sem qualquer perda sua, destruiu 7 aviões em combate e 10 outros no solo.

Ao longo das costa da Africa do Norte francesa um comboio anglo-americano foi atacado pelos nossos aviões-torpedeiros. Não obstante a violenta reacção antiaerea, um navio foi atingido e metido a pique pelo avião pilotado pelo tenente Caio Tudini e um segundo navio foi atingido por outro avião italiano, de maneira tão grave que é de admitir-se o seu afundamento. Nestas operações distinguiram-se, ainda, os tenentes Italo Anedda e Giuseppe Cimicchi e o alferes Meo Golfera.

O inimigo bombardeou Tunis e Bizerta sem causar danos de importancia. Cinco quadrimotores atacantes foram abatidos pelas artilharias de defesa.

Uma nossa unidade torpedeira, sob o comando do capitão-tenente Beniamino Farina, afundou, no Mediterraneo, um submarino inimigo». —(R. R.).

FORAM REPELIDOS
ataques do «eixo»

LONDRES, 27.—A radio de Marrocos transmitiu o seguinte comunicado do Quartel General francês: «Forças inimigas atacaram duas vezes na região a oeste de Kairouan. Os ataques foram repelidos e aprisionámos oficiais e soldados inimigos e destruimos alguns veículos».—(E. T.).

Como foi conquistada uma posição na região de Medjez-el-Bab

LONDRES, 27.—(Reuter)—(Do correspondente especial da Reuter junto do Quartel General aliado no norte de Africa, David Brown).—Na vespera do Natal, numa violenta batalha nocturna que durou 14 horas, as forças aliadas tomaram as alturas secundarias de uma linha dominante de colinas, 10 quilometros a nordeste de Medjez-el-Bab. As forças que ocupavam a parte mais baixa dessa linha de alturas receberam ordem para se apoderarem dos cumes mais altos, que dominam o acesso para Medjez-el-Bab., cêrca de um quarto da distancia, na extensão da estrada para Teburba.

Iniciaram o ataque ao longo duma linha de 1 quilometro, ás 17 e 15. Depois duma rija batalha na lama, apoderaram-se das alturas, mas não dos cumes mais elevados. As forças do «eixo» lançaram o primeiro contra-ataque ás 23 horas, e retomaram grande parte do terreno perdido. As forças atacaram então de novo, reconquistando o territorio original, sofrendo, porém, algumas baixas.

Entretanto, os alemães tinham sido reforçados na escuridão. Atacaram pela segunda vez e, de novo, retomaram as alturas. Foi enviada para a frente uma segunda unidade para reforçar as tropas britanicas. Com este reforço, foi lançado o terceiro ataque e as forças retomaram por fim todo o terreno tomado na batalha inicial. A situação foi, finalmente, restabelecida por este ataque, ás 7 horas do dia de Natal. Os aliados ocupam agora firmemente aquelas posições, mas os cimos mais elevados permanecem ainda nas mãos dos alemães.—(E. T.).

Prosseguir
a guerra
é a unica
preocupação
do general Giraud

(Continuação da 1.ª pagina)

excepto no caso desse impedimento ou ausencia ser de longa duração. Nesta hipotese o Conselho Imperial tem poderes para escolher um sucessor dentro de um mês. Nas actuais circunstancias foi indispensavel nomear um sucessor ao almirante Darlan sem demora».—(E. T.).

A nova situação de Giraud

LONDRES, 27—(Do correspondente especial da agencia Reuter, junto do Quartel General aliado no norte de Africa)—A reunião do Conselho Imperial francês, em que o general Giraud foi designado sucessor de Darlan, durou apenas uma hora. Assistiram os componentes daquele Conselho, general Bergeret, vice-alto comissario; generais Giraud e Nogués; Boisson e Chatel.

Segundo o informador oficial francês, Giraud, após a sua nomeação, voltou a declarar:

—Eu não desejo ser politico, mas, sómente, militar.

Interrogado sobre se Giraud continuaria no comando do Exercito, o informador declarou que isso era possivel, mas que naturalmente dirigiria as operações mais da retaguarda».

E acrescentou:

—O general Giraud apenas aceitou o cargo para estimular a união de todos os franceses, no esforço da guerra. A sua principal preocupação é a guerra e ele apenas carece de armas para os seus soldados e procura onde as possa encontrar.

O general Giraud ainda não escolheu o pessoal do seu Estado Maior. E' duvidoso que ele possa manter-se á frente do exercito francês durante a campanha da Tunisia, em consequencia das suas novas responsabilidades. Concluindo, o informador oficial disse ao jornalista:

—Prosseguir a guerra é a unica preocupacão dominante de Giraud.—(Exchange Telegraph).

A guerra no mar
A luta contra os submarinos

LONDRES, 27.—O Almirantado britanico publica o relato de uma série de acções que se prolongaram por 4 dias e 4 noites, nas quais os navios de escolta de um comboio maritimo, que navegava no norte do Atlantico, com rumo á Inglaterra, repeliram repetidos ataques de submarinos. Os navios mercantes chegaram ao seu destino sem novidade, mas 2 submarinos inimigos foram afundados e muitos outros danificados. As escoltas do comboio tinham como condutor o contratorpedeiro «Fame». Muitas das unidades das escoltas eram corvetas da Marinha de guerra norueguesa.—(E.T.).

Naufragos ingleses

MADRID, 27.—O navio «Ciudad de Alicante», que chegou a Sevilha, vindo das ilhas Canarias, trazia a bordo 25 naufragos, alguns dos quais chineses, pertencentes a um navio britanico torpedeado.

O mesmo navio desembarcou a semana passada 81 naufragos, que foram transportados de Sevilha para Gibraltar.—(D. N. B.).

A deportação dos judeus
da Holanda

LONDRES, 27—Nos circulos holandeses desta cidade, sabe-se que todos os judeus da Holanda têm as suas coisas arrumadas e estão prontos para partir em qualquer momento para o campo de concentração de Westerbrook, na Holanda oriental, donde depois são deportados para o oriente da Europa. Entre 22 de novembro e 2 de dezembro morreram nesse campo de concentração 5 pessoas, 4 das quais de idades entre 76 e 95 anos.—(E. T.).

A verdadeira
guerra
começou agora
—declarou
o general Tojo

LONDRES, 27.—(Reuter)—Segundo a emissora japonesa, o primeiro ministro, general Tojo, num discurso que proferiu hoje, declarou que havia todas as indicações de que «a verdadeira guerra começava agora». Aludindo á Birmania, Tojo declarou: «Forças aereas britanicas e americanas realizam ataques quasi todos os dias de bases no Yunnan e na India Oriental».

Acrescentou quanto a outros teatros de operações: «No arquipelago de Salomão, o inimigo dispõe de excelentes bases aereas, o que torna dificil desembarcar generos alimenticios e munições. Na China, as forças expedicionarias japonesas lutam, em combates de pequena e grande escala, contra cêrca de três milhões de homens do Exercito de Chung King e cêrca de 600.000 soldados comunistas».—(E.T.).

A luta na Birmania

NOVA DELHI, 27.—(Reuter).—Comunicado conjunto de guerra: «Na noite de 26 para 27 de dezembro, os nossos bombardeiros de grande raio de alcance atacaram a importante base aerea japonesa de Atheho, na Birmania central. Durante cêrca de 3 horas, foram lançadas muitas toneladas de bombas altamente explosivas sobre o objectivo, supondo-se que tenham sido causados estragos muito consideraveis. Todos os nossos bombardeiros regressaram á base».—(E. T.).

O cêrco de Buna
estreita-se
cada vez mais

QUARTEL GENERAL ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 27.—(Reuter).—O comunicado de hoje diz que os aliados apertaram ainda mais o cêrco aos japoneses, na area de Buna. Foram abatidos 11 aviões japoneses em combates aereos.

Foi bombardeado e atingido ao largo de Timor um navio de carga japonês de 6.000 toneladas.—(E. T.).

A marcha das operações

LONDRES, 27.—(Do correspondente da Exchange Telegraph na base australiana): Emquanto o avanço dos aliados no extremo oriental da «bolsa» de Buna foi temporariamente detido, uma nova ofensiva no extremo oposto progride satisfatoriamente. A missão de Buna foi já ultrapassada e os destacamentos avançados dos aliados aproximam-se da baia da Ponta Giropa. Esta acção tem como objectivo dividir a «bolsa» dos japoneses em duas. A situação no extremo oriental daquela posição não se modificou. As fortificações dos japoneses têm sofrido constantes ataques da nossa aviação e embora não tenham ainda sido demolidas as nossas tropas dominam-nas. Foram bombardeiros «Hudson» que atingiram o navio de carga japonês de 6.000 toneladas, 70 milhas ao largo da cidade de Dili.

Foram tambem esses bombardeiros que derrubaram 3 caças japoneses no combate aereo a que alude o comunicado. Um avião «Liberator» derrubou 3 aviões inimigos ao largo da Nova Bretanha.—(Exchange Telegraph).

Os comunicados alemão e russo

(Continuação da 1.ª pagina)

No decorrer de violentos combates de defesa em torno da base de Welikie-Luki, o inimigo sofreu ontem perdas extremamente elevadas infligidas pela defesa encarniçada alemã.

Na Laponia, as instalações ferroviarias de Kandalaksche foram atacadas em vôos rasantes. Verificaram-se ali grandes destruições.

Na Tunisia, as tropas germano-italianas reforçaram as posições há pouco conquistadas, fizeram prisioneiros e tomaram despojos, durante operações de choque coroadas de exito.

Durante combates aereos que se travaram na frente da Tunisia, assim como durante violentos ataques lançados por formações aereas alemãs contra as bases aereas na Argelia, foram destruidos dezasete aviões inimigos, alguns dos quais eram aviões pesados de bombardeamento. Além disso, o inimigo perdeu 5 aviões durante ataques aereos a Bizerta e a Tunis.

Durante um ataque nocturno lançado por uma formação de aviões de combate contra a costa da Argelia, um grande navio de transporte inimigo foi seriamente atingido com bombas».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 27.—Comunicado: «Ontem as nossas tropas prosseguiram nas suas operações ofensivas. No Medio Don nas operações de sabado as nossas tropas avançaram entre 15 a 20 quilometros e cortaram o caminho de ferro Rostov-Millerovo. Ficaram interrompidas as comunicações ferroviarias do inimigo com Millerovo e ocupámos 240 quilometros desta via. Ontem causámos ao inimigo mais de 10 mil mortos e ocupámos dezenas de povoações. Fizemos 6.300 prisioneiros, elevando para 56.000 o numero de prisioneiros feitos desde que iniciámos a ofensiva. No aerodromo de Fatinskaya tomámos 300 aviões. Numa estação ferroviaria tomámos um comboio que transportava 50 aviões. Entre 16 e 26 do corrente avançámos 145 a 200 quilometros e reconquistámos 812 cidades e povoações, durante a ofensiva do Medio Don. Entre outro material já classificado, figuram 2.100 camiões, 900 vagões de caminho de ferro e 300 carros de combate. O importante entroncamento ferroviario de Millerovo encontra-se quasi cercado.

As nossas tropas encontram-se a menos de 12 quilometros de Millerovo. A sudoeste de Estalinegrado, as nossas tropas avançaram 10 a 20 quilometros ao longo dum caminho de ferro na costa do Mar Negro e reconquistaram mais 8 importantes povoações e numerosas localidades. Repelimos os ataques das 6 divisões alemãs escolhidas para socorrer as 20 divisões cercadas entre o Don e o Volga. Causámos ao inimigo, na mesma area, 2.000 mortos e fizemos 1.800 prisioneiros. O quarto exercito alemão blindado está a retirar ao longo do caminho de ferro de Estalinegrado a Krasnodar. A noroeste de Estalinegrado aniquilámos mais um batalhão alemão e fizemos muitos prisioneiros. Em Estalinegrado, na zona industrial, e na parte central da mesma cidade, destruimos 25 postos de fogo alemães e 30 casamatas. Fizemos 293 prisioneiros e causámos ao inimigo mais de 400 baixas. No Caucaso, ocupámos varias povoações. Os nossos sapadores retiraram 10 mil minas colocadas pelos alemães. O nosso avanço continua. Na frente central, a oeste de Rjev, repelimos todos os ataques alemães, que sofreram mais de 1.500 baixas. Ocupámos numerosos pontos fortificados e fizemos 519 prisioneiros. Nas proximidades de Velikie-Luki, reconquistámos mais 15 povoações. O inimigo teve mais de 3.000 baixas».—(U. P.).

UM SELVAGEM

Inacio Custodio é um individuo que constantemente se entrega ao vicio do alcool. Ontem, mais uma vez embriagado, ao chegar a casa, depois de mil tropelias, deparando com um vigesimo para a extracção do fim do ano, que a mulher havia comprado com o produto das economias, rasgou-o e amarfanhou-o. O vigesimo era do Quiosque-Tivoli, onde vão sair os 1.000 contos da ultima lotaria deste ano e por isso, pacientemente a mulher do ébrio o endireitou e colou, esperando, assim que o dinheiro do Quiosque Tivoli lhe proporcione melhores dias, dando-lhe a Felicidade e a Abundancia.

GABARDINES
O maior de todos os sortidos
CASA INGLESA
Em LISBOA — Rua de Santa Justa, 95 1.º
(Esquina da Rua do Ouro) — Telefone 2 1758
No PORTO — Rua de Santa Catarina, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel) — Telefone 6645